

DAS ESPECIFICIDADES DA TÉCNICA DO ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: PROVOCAÇÕES PARA UMA REFLEXÃO CURRICULAR

Letícia Hummel do Amaral

Palavras-chave: Metodologia de ensino, currículo, formação docente

As reflexões apresentadas neste resumo reverberam no atual currículo do curso de licenciatura em Ciências Sociais. Um desafio que tem se colocado no trabalho dos estagiários está relacionado àquilo que Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997) chamou de mediação e ao que se aprende “conceitualmente” como transposição didática. Se todo processo educativo é mediado, no contexto escolar, o professor parece assumir o protagonismo neste processo. Se como graduandos do curso de Ciências Sociais, temos o desafio formativo diário de estabelecer uma conexão de sentido entre o conhecimento teórico, predominante em nosso curso, e nossas vidas, num caminhar para um pensar autônomo, na nova condição como professores de Sociologia no ensino médio, esse desafio apresenta-se dobrado. Assim, na primeira “preparação de aula”, surge a pergunta: - De que forma as Ciências Sociais podem fazer sentido na vida desses jovens? Como podemos aumentar as possibilidades de que se cumpram os objetivos pedagógicos desta disciplina: de contribuir, através do estímulo à reflexão crítica, para que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos de uma sociedade em movimento, podendo orientar comportamentos num sentido desejável, tal como colocam Fernandes (1980), Mills (1965) e Ianni (1985)? Outra questão emerge: - Quais as estratégias e recursos didáticos possíveis para ajudar nossos alunos a construir uma relação fecunda com o conhecimento sociológico? Fica claro então, quando estamos em sala de aula, que conteúdo e forma são igualmente importantes no trabalho com a Sociologia. Desvela-se assim o nosso protagonismo na sedução dos alunos para um interesse aos conteúdos próprios da nossa disciplina, e também que o nosso domínio do conteúdo não parecem suficientes para o desafio que se coloca na sala de aula. Se contamos com a mobilização das nossas próprias experiências de aprendizagem na condição de alunos, pelo princípio da “simetria invertida” admitido nas diretrizes atuais para a formação docente, esta se torna mais desafiadora quando se vêm de um contexto estritamente conteudista de aprendizagem focado na preparação para o mercado de trabalho, e ainda de um contexto curricular em que a Sociologia estava ausente. Assim as razões desta reflexão dizem respeito às trocas de experiências entre licenciandos que apontam “quase” consensualmente para a resistência do curso em abordar a dimensão técnica do ensino o que se traduz numa lacuna na formação docente em Ciências Sociais. Questões sobre método, tais como a preparação de aula, transposição didática, formatos de aula, performance, possibilidades de formas de avaliação com a Sociologia, quando surgem, aparecem em segundo plano. Longe de defender um pedagogismo na estrutura do curso, penso que a superação do dualismo teoria-prática seja sempre um horizonte desejável. Em que pese a capacidade criativa e inovadora dos estagiários em lidar com a dificuldade apontada, entende-se que seja importante trazer esta discussão curricular à tona.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior. Brasília: MEC/SEB, maio. 2000.

FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1980. Cap. 6: O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira, p. 105-120.

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus. Palestra proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP/SE

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Zahar, 1965.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1997.